

José Domingos Gonzalez, coordenador-geral de Mudanças Globais de Clima, do ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)

Economista e engenheiro eletrônico. Foi chefe da Divisão de Racionalização Energética do Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético do Ministério das Minas e Energia. Desde 1994 no MCT participa, das reuniões científicas internacionais do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), onde é membro do Grupo Tarefa sobre Inventários.

Qual a expectativa em relação à Copenhague?

A expectativa é que seja finalizada as intenções nos dois trilhos do protocolo de Quioto.

O que falta para o Brasil fazer para que sejam incluídas mudanças do clima nas políticas públicas e tratar a questão com a urgência necessária?

Brasil é um dos países que está mais a frente nas questões ambientais. É o país com mais ações e maior conscientização ambiental. É o único com 46% de matriz energética renovável. São os outros países têm que correr atrás dos resultados alcançados pelo Brasil.

Com a demora em implementação de medidas concretas, o país perde a oportunidade de ser líder mundial na questão ambiental?

Nós somos os líderes nas questões de medidas ambientais. Líderes em biocombustíveis e hidroelétricas. O Brasil dá passos na frente de todos os outros países. “Eu vejo o Brasil como protagonista, país de liderança, não só pela matriz limpa, mas pelo esforço de fazer as medidas públicas irem para frente”.